

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRENDA MARIA DOS SANTOS
DANIEL VINICIUS DA SILVA SANTOS
ELISA ARRUDA NOGUEIRA

**O IMPACTO DO ESPORTE NA SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DE
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**

RECIFE/2025

BRENDA MARIA DOS SANTOS
DANIEL VINICIUS DA SILVA SANTOS
ELISA ARRUDA NOGUEIRA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Licenciatura em Educação
Física do Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Jéssica Gomes
Gonçalves

RECIFE
2025

BRENDA MARIA DOS SANTOS
DANIEL VINICIUS DA SILVA SANTOS
ELISA ARRUDA NOGUEIRA

O IMPACTO DO ESPORTE NA SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____
Data: ____/____/____

RESUMO

O esporte é uma prática sociocultural que contribui para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, favorecendo valores como cooperação, respeito e inclusão. Este estudo teve como objetivo avaliar evidências científicas recentes sobre o impacto da prática esportiva na socialização e inclusão escolar de crianças com deficiência. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO e PubMed, considerando publicações entre 2016 e 2026. Os resultados indicam que práticas esportivas adaptadas promovem interação social, fortalecimento da autoestima e redução de barreiras atitudinais.

Palavras-chave: Esporte, Inclusão, Crianças com deficiência, Educação Física, Socialização.

Palavras-Chaves: Esporte, Inclusão, Crianças com deficiência, Educação Física, Socialização

THE IMPACT OF SPORTS ON THE SOCIALIZATION AND INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES

ABSTRACT

Sport is a sociocultural practice that contributes to children's physical, social, and emotional development, promoting values such as cooperation, respect, and inclusion. This study aimed to evaluate recent scientific evidence on the impact of sports practice on the socialization and school inclusion of children with disabilities. An integrative literature review was conducted in the SciELO and PubMed databases, considering publications between 2016 and 2026. The results indicate that adapted sports practices promote social interaction, increased self-esteem, and reduced attitudinal barriers.

Keywords: Sport, Inclusion, Children with disabilities, Physical Education, Socialization

SUMÁRIO

1. Introdução.....	
2 Materiais e métodos.....	
3 Resultados e discussão.....	
4 Referências.....	

1. Introdução

A deficiência é uma condição humana marcada por diferentes interpretações históricas e sociais. Durante séculos, predominou a visão mística e assistencialista, que associava a deficiência a punição divina ou dependência absoluta. Posteriormente, com o avanço das ciências médicas, consolidou-se o modelo biomédico, que tratava a deficiência como patologia a ser corrigida ou eliminada. A partir da segunda metade do século XX, consolidou-se o modelo social, que enfatiza que as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência decorrem menos de suas limitações individuais e mais das estruturas excludentes da sociedade¹.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 15% da população mundial vive com algum tipo de deficiência, representando cerca de 1,3 bilhão de pessoas². No Brasil, o IBGE estimou, em 2023, que 18,6 milhões de brasileiros com dois anos ou mais apresentam alguma deficiência, correspondendo a 8,9% da população nessa faixa etária³. Apesar dos avanços legais, como a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão, persistem barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais que dificultam a plena participação social e escolar desses indivíduos⁴.

Nesse contexto, o esporte surge como uma ferramenta relevante para promover inclusão e socialização. Mais do que atividade física, ele se constitui como prática sociocultural capaz de fortalecer vínculos, estimular a cooperação, valorizar diferenças e ampliar o sentimento de pertencimento⁵. Diversos estudos destacam que a vivência esportiva adaptada favorece a autoestima, o desenvolvimento socioemocional e a integração de crianças com deficiência no ambiente escolar⁶⁻⁷.

A Educação Física Inclusiva, ao propor adaptações curriculares e metodológicas, possibilita experiências esportivas significativas tanto para estudantes com deficiência quanto para seus colegas sem deficiência. Esse contato reduz preconceitos, fortalece valores coletivos e contribui para uma formação cidadã mais ampla⁸. Contudo, desafios persistem, como a falta de formação continuada de professores, a carência de recursos adaptados e a ausência de políticas institucionais consistentes⁹.

Considerando que o esporte representa um espaço privilegiado para vivências coletivas e para a promoção de práticas educacionais inclusivas, torna-se relevante investigar seu impacto sobre a socialização de crianças com deficiência. A prática esportiva, quando orientada de forma adequada, pode se configurar como um recurso pedagógico importante para estimular a participação, o respeito às diferenças e a construção de vínculos entre os

alunos. Nesse sentido, questiona-se de que maneira o esporte escolar contribui para a inclusão e socialização desses estudantes, bem como quais são as evidências científicas recentes sobre seus benefícios, metodologias aplicadas e os principais desafios enfrentados nesse processo.

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo geral avaliar as evidências científicas mais atuais a respeito do impacto da prática esportiva na inclusão escolar de crianças com deficiência. Para isso, busca-se: identificar os benefícios sociais, emocionais e cognitivos apontados pela literatura; mapear metodologias utilizadas em pesquisas sobre esporte inclusivo no contexto escolar; analisar barreiras e desafios relatados na implementação das práticas esportivas; e, por fim, sintetizar recomendações que possam orientar professores e gestores escolares no fortalecimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e fundamentadas em evidências.

2. Material e Métodos

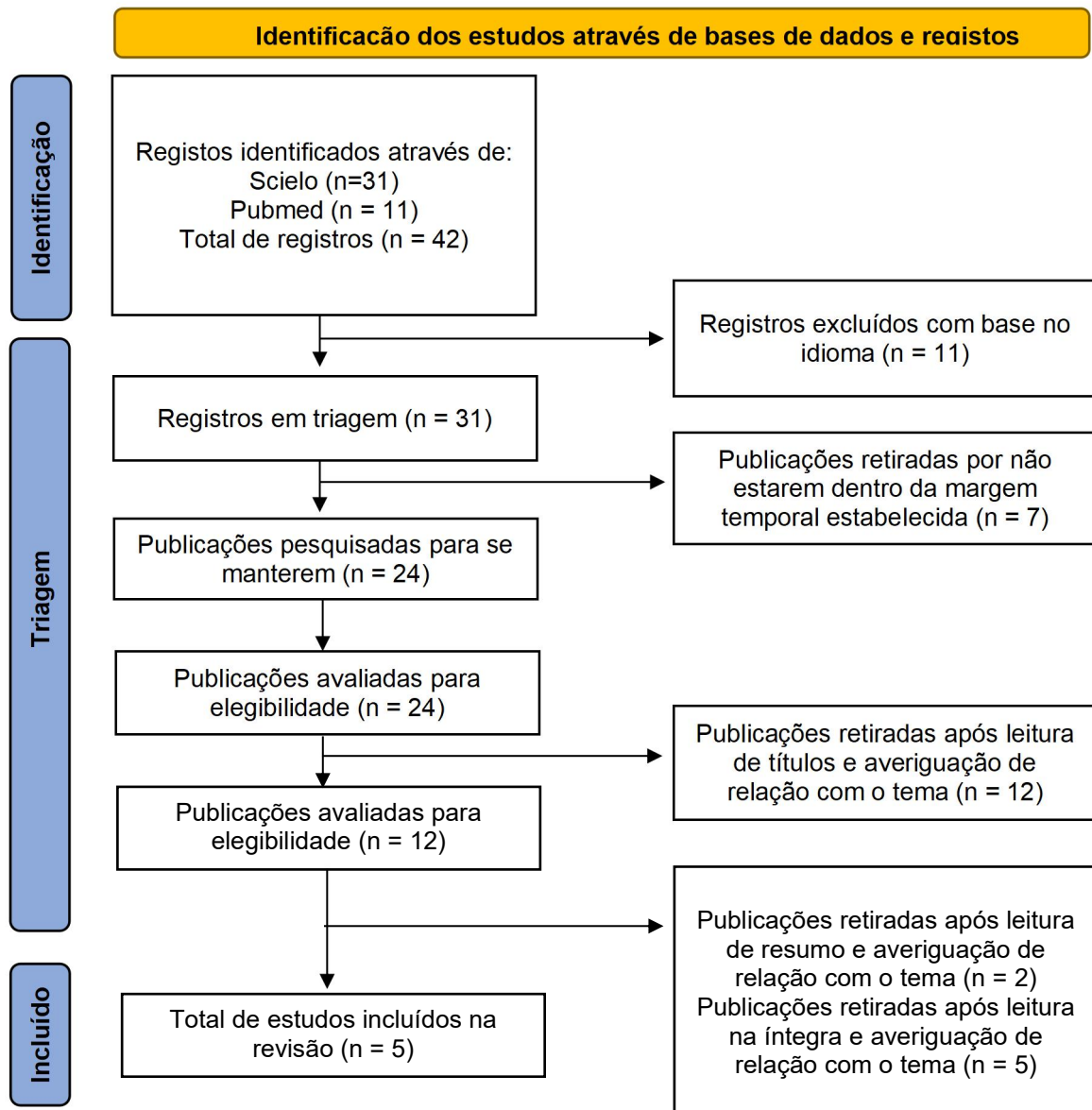
Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas, proporcionando uma análise ampla sobre a temática estudada. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando descritores selecionados por meio do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para garantir padronização internacional dos termos. Foram definidos como palavras-chave: “*esporte*”, “*inclusão*”, “*criança com deficiência*” e seus equivalentes em inglês (“*sport*”, “*inclusion*”, “*children with disabilities*”), combinados pelos operadores AND e OR.

A pesquisa considerou publicações no período de 2016 a 2026, sem restrição quanto ao idioma, desde que disponíveis integralmente. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas ou integrativas que abordassem a relação entre prática esportiva e socialização ou inclusão escolar de crianças com deficiência. Foram excluídos trabalhos que tratavam de populações adultas, artigos que não apresentavam resultados empíricos ou que não se relacionavam diretamente com o objetivo da pesquisa.

Os resultados das buscas foram exportados em formato .ris e posteriormente importados para a plataforma Rayyan.ai, que auxiliou na identificação e remoção de estudos duplicados, bem como na triagem inicial com base em títulos e resumos. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos elegíveis para extração das informações relevantes. Para organizar os achados, foi construído um quadro-síntese contendo os seguintes elementos: autor/ano, objetivo do estudo, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões.

O processo de seleção e exclusão dos estudos foi apresentado por meio de um **fluxograma PRISMA**, descrevendo todas as etapas da revisão.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos, baseado no PRISMA.



Quadro 1: Resultados encontrados no levantamento bibliográfico.

AUTORES (ANO)	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Braz-Aquino, Ferreira & Cavalcante (2016)	Analisar as concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes de João Pessoa sobre inclusão escolar.	Qualitativo	15 psicólogos escolares e 15 docentes de escolas públicas (João Pessoa, PB).	A maioria demonstra apoio à inclusão escolar; contudo, suas práticas ainda estão distantes dos princípios inclusivos defendidos por especialistas.
Dias (2017)	Avaliar a percepção dos professores sobre sua competência para implementar práticas inclusivas na educação através da adaptação de uma escala de autoeficácia.	Quantitativo	153 professores (ensino regular e educação especial), com idades entre 28 e 58 anos.	Embora já tenham se passado mais de 20 anos desde a Declaração de Salamanca, persistem enormes desafios para sua implementação, especialmente quanto à formação adequada dos professores e à disponibilidade de recursos apropriados.
Gregorutti, Baleotti, Omote & Zafani (2017)	Identificar e analisar como as tarefas de casa são propostas para alunos com deficiência física inseridos em classes de ensino regular.	Descritivo	Professores e cuidadores de alunos com deficiência física, inseridos em classes regulares — número exato não especificado no resumo	A maioria das professoras não adapta as tarefas de casa para alunos com deficiência física, e algumas chegam a oferecer menos tarefas. Observou-se também angústia entre cuidadores devido à falta de comunicação com as professoras acerca das dificuldades das crianças na realização dessas atividades.
Campos & Araújo (2018)	Apresentar a situação educacional de crianças e jovens com deficiência em instituições de acolhimento.	Descritivo	35 crianças e jovens com deficiência.	A maioria das crianças está em escolas públicas, mas algumas não frequentam; o atraso escolar decorre principalmente da baixa frequência, não de dificuldades de aprendizagem.

Santos (2025)	Avaliar o efeito de uma intervenção com professoras, baseada no Desenho Universal de Aprendizagem, quanto à avaliação dos pais sobre o atendimento escolar e ao conhecimento deles sobre educação inclusiva.	Estudo de intervenção com pré e pós-teste.	26 pais e/ou responsáveis por alunos de duas classes comuns do terceiro ano do Ensino Fundamental.	A maioria dos pais avaliou positivamente o atendimento escolar, mas relataram dificuldades em avaliar o ensino na pandemia. Pais de crianças típicas demonstraram desconhecimento sobre a educação inclusiva; ainda assim, o estudo contribuiu para sensibilizá-los.
---------------	--	--	--	--

3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados revela que a inclusão de crianças com deficiência no espaço escolar ainda enfrenta desafios significativos, tanto no âmbito pedagógico quanto familiar e institucional. Braz-Aquino (2016) identificaram que, embora professores e psicólogos apoiem a proposta inclusiva, suas práticas não correspondem plenamente aos princípios defendidos pela literatura. Essa constatação dialoga com Gregorutti et al. (2017), que observaram a ausência de adaptações nas tarefas de casa para alunos com deficiência física, evidenciando que a inclusão muitas vezes se limita ao discurso e não se concretiza em estratégias efetivas. Quando pensamos no esporte, esse mesmo cenário se repete: crianças podem estar formalmente inseridas em atividades escolares ou programas esportivos, mas sem adaptações adequadas dificilmente alcançarão os benefícios sociais que tais práticas podem oferecer.

De forma complementar, Dias (2017) destaca que a percepção de autoeficácia dos professores para aplicar práticas inclusivas ainda é insuficiente. Essa dificuldade impacta diretamente a implementação de atividades coletivas, como as esportivas, que exigem planejamento diferenciado e valorização das potencialidades de cada aluno. Nesse sentido, o esporte, além de conteúdo curricular, pode se configurar como espaço privilegiado de convivência, desde que haja preparo docente para torná-lo acessível.

Campos e Araújo (2018), ao investigarem crianças com deficiência em instituições de acolhimento, identificaram que a irregularidade na frequência escolar está mais relacionada a fatores externos do que às dificuldades de aprendizagem em si. Esse dado remete à importância do esporte como fator de motivação e permanência, já que atividades lúdicas e corporais podem favorecer o vínculo com o ambiente escolar e reduzir a evasão. Assim, o esporte não deve ser visto apenas como complemento, mas como um recurso pedagógico e social capaz de engajar alunos que enfrentam barreiras institucionais.

Por fim, o estudo de Santos (2025) mostrou que, embora os pais avaliem positivamente o atendimento escolar, ainda demonstram desconhecimento sobre a proposta da educação inclusiva. Esse aspecto sugere que a socialização por meio do esporte também precisa envolver a família, seja por meio de eventos esportivos escolares, seja por

projetos comunitários que ampliem a percepção das famílias sobre o potencial inclusivo da prática esportiva. Em outras palavras, quando os familiares participam e compreendem o papel do esporte, fortalecem-se as redes de apoio que sustentam o desenvolvimento social e educacional das crianças com deficiência.

Portanto, ao relacionar os estudos revisados, percebe-se que os entraves à inclusão vão além da sala de aula tradicional, refletindo-se também nas práticas esportivas. A falta de formação docente, as barreiras institucionais e o desconhecimento das famílias ainda limitam a efetividade dessas iniciativas. No entanto, quando bem planejado, o esporte se apresenta como um espaço fértil para promover socialização, romper preconceitos e consolidar a inclusão, confirmando seu papel central no desenvolvimento integral de crianças com deficiência.

4. Referencias

BRAZ-AQUINO, Francilene Leonel; FERREIRA, Elaine Cristina; CAVALCANTE, Maria de Fátima Alves. **Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 3, p. 527-536, 2016.

CAMPOS, Juliana de Souza; ARAÚJO, Eliana de Fátima. **A situação educacional de crianças e jovens com deficiência em instituições de acolhimento.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. 2, p. 223-238, 2018.

DIAS, Marília Bazan Blanco. **Autoeficácia docente para práticas inclusivas: adaptação e validação de escala.** *Educação em Revista*, v. 33, e167284, 2017.

GREGORUTTI, Caroline Couto; BALEOTTI, Luciana Ramos; OMOTE, Sadao; ZAFANI, Marcelo Donda. **Tarefas de casa e alunos com deficiência física no ensino regular.** *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 58, p. 191-204, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a deficiência.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2011.